



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DO TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO



Nº 2

Junho / 2016

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Boletim Informativo do Mercado do Trabalho
II Trimestre de 2016 - Nº 2

EDITOR

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança
Social

Direcção Nacional de Observação do Mercado
do Trabalho

Av. 24 de Julho nº 2298,

Caixa Postal nº 281

Telefone: 21420595, 21420605

PRODUÇÃO

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança
Social

ANÁLISE DE QUALIDADE

Instituto Nacional de Estatística -INE

DESENHO GRÁFICO

APOIO FINANCEIRO

Programa das Nações Unidas para o
Desenvolvimento - PNUD

IMPRESSÃO

TIRAGEM

1000 Exemplares

Índice

INTRODUÇÃO	6
1. POPULAÇÃO	7
1.1. População total.....	7
2. EMPREGO	8
2.1. Situação geral do emprego.....	8
2.2. Emprego no país.....	10
2.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira	11
2.4. Beneficiários e Contribuintes Inscritos no INSS.....	13
2.5. Comunicação das empresas de início das actividades.....	18
2.6. Informação sobre projectos de investimento aprovados e empregos previstos ...	18
3. DESEMPREGO REGISTADO	20
4. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	22
4.1. Ensino técnico.....	22
4.2. Formação profissional	23
5. SEGURANÇA NO TRABALHO.....	25
5.1. Acidentes de trabalho no país.....	25
5.2. Mineiros falecidos na RAS	26
6. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS	26
7. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL	28
GLOSSÁRIO	31

Índice de quadros

Quadro 1 - População por sexo segundo província, 2016	7
Quadro 2 - População em idade laboral segundo grupos de idade, 2014/15	8
Quadro 3- Empregos registados segundo província e na RAS por trimestre, 2016	9
Quadro 4 -Empregos registados segundo acção no país e sector de trabalho na RAS por trimestre, 2016.....	9
Quadro 5- Empregos registados segundo província por tipo de acção II Trimestre, 2016	10
Quadro 6 -Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração do contrato, II Trimestre, 2016	12
Quadro 7 -Trabalhadores estrangeiros contratados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016	12
Quadro 8- Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim de cada trimestre, 2016	14
Quadro 9- Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social	14
Quadro 10- Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no final dos trimestres, 2016.....	15
Quadro 11 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social à segunda província ao longo dos trimestres, 2016.....	15
Quadro 12- Contribuintes inscritos no sistema de segurança social no fim do período segundo província por trimestre, 2016	17
Quadro 13 - Número de contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016	17
Quadro 14 - Número de empresas de comunicação de início de actividades segundo província por trimestre, 2016.....	18
Quadro 15 - Número e percentagem de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província, II trimestre de 2016.....	19
Quadro 16 - Número de desempregados segundo província ao longo do período, 2016.....	20
Quadro 17 - Número de desemprego registado segundo província no final de cada trimestre, 2016	21
Quadro 18 - Despedimentos registados segundo província por trimestre, 2016.....	21
Quadro 19 - Rede do ensino técnico segundo província, 2016	22
Quadro 20 - Número de formandos nos Centros de Formação Profissional Públicos e Privados	24
segundo província por sexo II Trimestre, 2016	24
Quadro 21 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016	24
Quadro 22 - Número de Acidentes de trabalho registados segundo província por trimestre, 2016 .	25
Quadro 23 - Número de acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016	25
Quadro 24 - Mineiros falecidos na RAS segundo o motivo por trimestre, 2016.....	26
Quadro 25 -Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados por trimestre, 2016	27
Quadro 26 - Estabelecimentos visitados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016.....	29
Quadro 27 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província por trimestre, 2016	29
Quadro 28 -Infrações registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016	30

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Empregos registados no país e na RAS por trimestre, 2016	8
Gráfico 2 - Empregos registados no país e na RAS por trimestre, 2016	10
Gráfico 3 - Percentagem de trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre, 2016	13
Gráfico 4- Trabalhadores por conta de outrem e conta própria, inscritos ao longo do I e II trimestre de 2016.....	16
Gráfico 5 – Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade, II trimestre de 2016	19
Gráfico 6: Instituições por tipo de escolas, 2016.....	23
Gráfico 7: Efectivo escolar, 2016	23

Abreviaturas

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DNOMT -Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

DTM – Direcção Nacional do Trabalho Migratório

FAIJ - Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil

FDA - Fundo de Desenvolvimento Agrário

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

FFP - Fundo de Fomento Pesqueiro

FUNAE - Fundo Nacional de Energia

H – Homens

HM – Homens e mulheres

IGT – Inspecção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEFP – Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

M - Mulheres

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PASP - Programa de Acção Social Productiva

PEA - População Economicamente Activa

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PNEA - População Não Economicamente Activa

PP – Pontos percentuais

PRSP - Programa de Relançamento de Sector Privado

Var. (%) - Variação em percentagem

Sinais Convencionais

Hifen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...)Dados não disponíveis na data da publicação

INTRODUÇÃO

O presente boletim informativo apresenta uma análise qualitativa do comportamento do mercado do trabalho referente ao segundo trimestre de 2016. Durante o período em análise foram registados 85.221 empregos, destacando-se os sectores de agricultura, construção e comércio.

Constituem principais fontes chave de informação do Observatório os Centros Públicos e Agências Privadas de Emprego, as Instituições de Educação Profissional, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), a Inspeção Geral do Trabalho (IGT), a Direcção Nacional do Trabalho Migratório (DTM) e o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O nosso maior desafio continua a ser a disponibilidade de informação fiável e em tempo útil, o que suscita maior interação com as fontes chave de informação com vista aprimorar os instrumentos, métodos de recolha e tratamento de dados.

O boletim está estruturado conforme os seguintes domínios: População, Emprego, Desemprego, Educação Profissional, Segurança no Trabalho, Resolução Extrajudicial de Conflitos Laborais e Promoção da legalidade laboral.

1. POPULAÇÃO

1.1. População total

A projecção dos dados da população em 2016 é de 26.423.623 habitantes dos quais 51,7% mulheres e 48,3% homens, um crescimento na ordem de 2,7% em relação a 2015. Nampula e Zambézia são as províncias mais populosas do País representando 38,0% do total.

Quadro 1 - População por sexo segundo província, 2016

Província	HM	Homens	Mulheres	HM (%)	H (%)	M (%)
País	26 423 623	12 760 324	13 663 299	100,0	100,0	100
Niassa	1 722 148	846 259	875 889	6,5	6,6	6,4
Cabo Delgado	1 923 264	931 957	991 307	7,3	7,3	7,3
Nampula	5 130 037	2 533 533	2 596 504	19,4	19,9	19,0
Zambézia	4 922 651	2 378 063	2 544 588	18,6	18,6	18,6
Tete	2 618 913	1 282 270	1 336 643	9,9	10,0	9,8
Manica	2 001 896	966 694	1 035 202	7,6	7,6	7,6
Safala	2 099 152	1 019 121	1 080 031	7,9	8,0	7,9
Inhambane	1 523 635	684 790	838 845	5,8	5,4	6,1
Gaza	1 442 094	659 001	783 093	5,5	5,2	5,7
Maputo Província	1 782 380	854 668	927 712	6,7	6,7	6,8
Maputo Cidade	1 257 453	603 968	653 485	4,8	4,7	4,8

Fonte: INE, 2010 Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

1.2. População em idade laboral

Segundo os dados do Inquérito sobre o Orçamento Familiar (IOF) de 2014/15 do INE, a população em idade laboral situou-se em 12.386.089 pessoas, sendo 10.512.150 correspondente a população economicamente activa e 1.873.939 população não economicamente activa. Em virtude de não estarem disponíveis dados actualizados da população economicamente activa referentes a 2016, para efeitos do presente boletim, foram mantidos os dados de 2014/15.

Quadro 2 - População em idade laboral segundo grupos de idade, 2014/15

	Total	PEA	PNEA
Total	12 386 088	10 512 150	1 873 939
15 - 19	2 340 594	1 454 099	886 495
20 - 24	1 700 847	1 416 415	284 433
25 - 29	1 452 330	1 315 265	137 065
30 - 34	1 306 620	1 217 537	89 084
35 - 39	1 253 225	1 186 406	66 819
40 - 44	1 054 781	997 992	56 789
45 - 49	811 766	770 285	41 481
50 - 54	734 452	690 951	43 501
55 - 59	503 672	461 148	42 524
60 - 64	419 686	375 656	44 031
65+	808 114	626 396	181 719

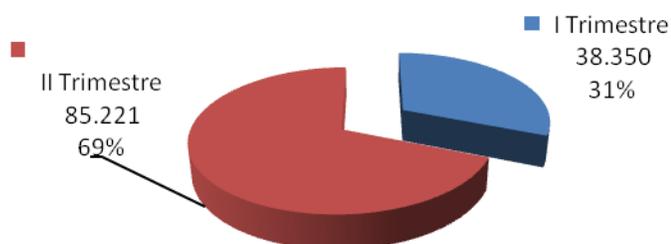
Fonte: INE IOF 2014/15

2. EMPREGO

2.1. Situação geral do emprego

Registou-se um aumento do número de empregos do primeiro ao segundo trimestre em cerca de 122%, quer dizer, cerca de 69% dos empregos foram registados no segundo trimestre.

Gráfico 1 - Empregos registados no país e na RAS por trimestre, 2016



Fonte: INEFP, 2016

Os empregos registados no 2º trimestre totalizaram 85.221 incluindo as minas e farmas da RAS, representando um crescimento na ordem de 122,2% em relação ao 1º trimestre (vide Quadro 3), destacando-se as províncias de Manica, Maputo e Sofala com uma subida significativa em relação ao 1º trimestre. Especificamente, contribuiu para este crescimento assinalável a actividade das açucareiras de Sena e Mafambisse em Sofala e Xinavane e Maragra em Maputo Província.

Quadro 3- Empregos registados segundo província e na RAS por trimestre, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	123 571	38 350	85 221
Niassa	3 586	2 297	1 289
Cabo-Delgado	6 061	899	5 162
Nampula	14 011	5 701	8 310
Zambézia	9 830	3 657	6 173
Tete	6 947	2 732	4 215
Manica	16 855	2 586	14 269
Sofala	14 092	3 865	10 227
Inhambane	4 260	1 467	2 793
Gaza	5 538	3 420	2 118
Maputo Província	12 943	1 402	11 541
Maputo Cidade	16 073	5 649	10 424
Minas da RAS	10 696	3 780	6 916
Farmas da RAS	2 679	895	1 784

Fonte: INEFP, 2016

De uma forma geral, todas as províncias tiveram uma subida nos empregos registados, com excepção de Niassa e Gaza que reduziram na ordem de 43,2% e 38,1%, respectivamente, o que pode estar relacionado com o nível de investimento realizado.

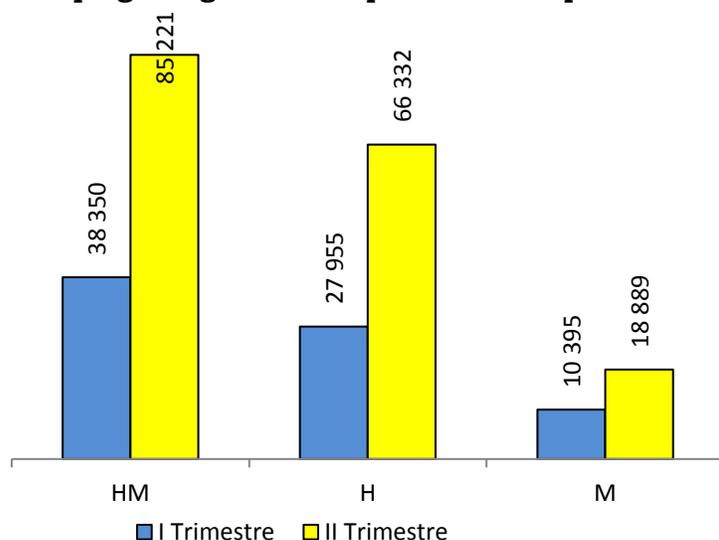
A contratação dos trabalhadores moçambicanos para a RAS registou no período em análise 6.916 renovações para as minas, 1.390 para as farmas. Este último sector registou ainda a legalização de 394 trabalhadores.

Quadro 4 -Empregos registados segundo acção no país e sector de trabalho na RAS por trimestre, 2016

Acção	Total	I Trimestre			II Trimestre		
		HM	H	M	HM	H	M
País	123 571	38 350	27 955	10 395	85 221	66 332	18 889
Colocações INEFP	8 551	1 156	998	158	7 395	5 624	1 771
Colocações APE	5 505	1 846	1 041	805	3 659	2 212	1 447
Admissões Directas	60 547	16 530	11 732	4 798	44 017	36 394	7 623
Admissões Sector Público	9 112	4 242	2 732	1 510	4 870	3 616	1 254
Auto-Emprego	1 617	854	422	432	763	521	242
Estagios profissionais	841	841	667	174	-	-	-
Associações produtivas	3 952	3 090	1 278	1 812	862	272	590
FDD	5 399	1 082	921	161	4 317	2 739	1 578
Outros Fundos	5 512	74	56	18	5 438	1 959	3 479
Contratação de estrangeiros	9 160	3 960	3 661	299	5 200	4 637	563
Minas da RAS	10 696	3 780	3 780	-	6 916	6 916	-
Farmas da RAS	2 679	895	667	228	1 784	1 442	342

Fonte: INEFP, 2016

Gráfico 2 - Empregos registados no país e na RAS por trimestre, 2016



Fonte: INEFP, 2016

2.2. Emprego no país

No II trimestre foram registados 76.521 empregos, excluindo as minas e farmas na África do Sul, tendo registado maior número de empregos a província de Manica com 14.269, Maputo Província 11.541, Maputo Cidade 10.424 e Sofala com 10.227.

No período de referência, os diversos fundos públicos geraram um total de 9.755 empregos, destacando-se o Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) com 4.317 empregos, facto que se deve aos desembolsos efectuados no 4º trimestre de 2015 cujos projectos tiveram início no 1º trimestre de 2016. Contribuíram significativamente para este crescimento as províncias de Nampula e Manica com 1.955 e 1.223, respectivamente (vide Quadro 5).

Quadro 5- Empregos registados segundo província por tipo de acção II Trimestre, 2016

Província / Sector	Total	Colocação		Admissões Directas no Sector Privado	Admissões Sector Público	Contratação de Estrangeiros	Promoção de emprego				
		INEFP	APE				Estágios Profissionais	Auto Emprego	Associações Produtivas	FDD	Outros Fundos
País	76 521	7 395	3 659	44 017	4 870	5 200	-	763	862	4 317	5 438
Niassa	1 289	39	-	1 198	22	30	-	-	-	-	-
Cabo Delgado	5 162	33	348	2 840	681	153	-	401	-	696	10
Nampula	8 310	181	26	5 043	157	598	-	0	-	1 955	350
Zambézia	6 173	499	-	4 998	458	42	-	53	-	-	123
Tete	4 215	157	-	3 488	247	269	-	54	-	-	-
Manica	14 269	231	-	12 324	280	168	-	43	-	1 223	-
Sofala	10 227	443	8	3 331	1 171	781	-	120	-	74	4 299
Inhambane	2 793	164	-	2 140	-	258	-	7	-	116	108
Gaza	2 118	176	-	668	545	34	-	50	645	-	-
Maputo Província	11 541	5 456	21	4 397	901	248	-	-	-	253	265
Maputo Cidade	10 424	16	3 256	3 590	408	2 619	-	35	217	-	283

Fonte: INEFP, 2016

2.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira

No período em análise, foram contratados 5200 trabalhadores estrangeiros que corresponde a um crescimento de 31,3% em relação ao 1º trimestre. As Províncias de Maputo Cidade, Sofala e Nampula registaram mais cidadãos estrangeiros com 2.619, 781 e 598, respectivamente (vide Quadro 5).

No âmbito do regime de curta duração, comparativamente ao 1º trimestre de 2016, houve uma redução de 34,9% para os trabalhadores que permanecem no país por um período de 30 dias. Por outro lado, nota-se que o recurso ao regime de curta duração para o período de 180 dias aplicável exclusivamente ao sector de minas e petróleos registou um aumento de 53,8% (vide Quadro 6).

Por província, o regime de curta duração de 30 dias registou mais casos em Maputo Cidade e Sofala com 338 e 186 trabalhadores, respectivamente.

Foi constatado que o regime de quota legal é o que teve maior número com 3.698 do total dos trabalhadores estrangeiros contratados.

O regime de autorização do trabalho com 94 processos registou o número mais baixo em relação as outras modalidades de contratação, o que pode ser interpretado por um lado, como resultado do impacto positivo das acções do Governo, em particular a nível do ensino superior, bem como a consciência das empresas quanto à valorização da mão-de-obra nacional, e por outro, nalgumas Províncias, tais como Cabo Delgado e Tete, a redução de autorizações ou sua falta pode derivar da reduzida actividade das empresas envolvidas na prospecção e exploração de recursos naturais que geralmente envolve um elevado número de trabalhadores de diversas especialidades na fase de implantação.

Quadro 6 -Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração do contrato, II Trimestre, 2016

Província	Total	Admissão Automática								Autorização de Trabalho		Total	
		Curta Duração				Âmbito da Quota							
		30 Dias		180 Dias		Quota Legal		Proj. de Invest.		I	II	I	II
		I	II	I	II	I	II	I	II				
País	9 160	988	643	119	183	2 377	3 698	374	582	102	94	3 960	5 200
Niassa	65	6	-	-	-	29	30	-	-	-	-	35	30
Cabo Delgado	479	105	21	51	16	165	116	-	-	5	-	326	153
Nampula	998	55	4	2	8	229	362	111	223	3	1	400	598
Zambézia	92	6	2	-	-	43	40	-	-	1	-	50	42
Tete	526	25	44	34	25	114	153	82	46	2	1	257	269
Manica	417	88	45	-	-	159	121	-	2	2	-	249	168
Sofala	1 362	233	186	-	-	332	501	16	94	-	-	581	781
Inhambane	330	-	1	7	120	64	125	-	2	1	10	72	258
Gaza	106	5	2	-	-	67	32	-	-	-	-	72	34
Maputo Provín	951	313	-	-	-	300	209	83	37	7	2	703	248
Maputo Cidad	3 834	152	338	25	14	875	2 009	82	178	81	80	1 215	2 619

Fonte: DTM, 2016

Analisando por sectores de actividade, nota-se que os serviços não financeiros, construção e indústria transformadora registaram maior número de mão-de-obra estrangeira com 3.683, 873 e 231, respectivamente (vide Quadro 7).

A indústria extractiva registou uma redução significativa de trabalhadores estrangeiros, de 404 no 1º trimestre para 171 no 2º trimestre. Esta situação está relacionada com a desaceleração da economia que afecta o mercado de *commodities*, com os projectos de exploração de carvão e de hidrocarbonetos a registar um abrandamento e conseqüente redução da força laboral, incluindo os cidadãos estrangeiros.

Quadro 7 -Trabalhadores estrangeiros contratados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016

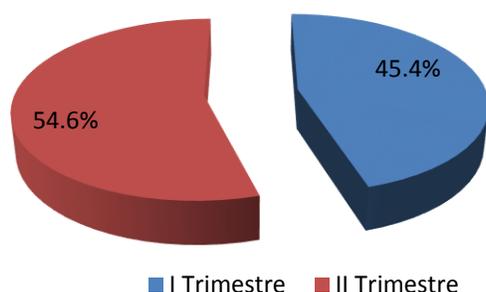
Ramo de actividade	Total	I Trimestre	II Trimestre
Total	9 160	3 960	5 200
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	263	83	180
Indústria extrativa	575	404	171
Indústria transformadora	607	376	231
Electricidade, gás, água e ar frio	21	4	17
Construção	1 590	717	873
Serviços não financeiros	5 913	2 230	3 683
Transporte e Telecomunicações	89	79	10
Serviços financeiros	85	59	26
Pesca	17	8	9

Fonte: DTM, 2016

2.4. Beneficiários e Contribuintes Inscritos no INSS

No que concerne aos beneficiários (trabalhadores por conta de outrem) e contribuintes do sistema de segurança social obrigatória, matéria relacionada com o emprego e trabalho, constatou-se uma evolução positiva em relação ao trimestre anterior, decorrente do impacto das acções do sector de administração do trabalho (vide Gráfico 3).

Gráfico 3 - Percentagem de trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre, 2016



Fonte: INSS, 2016

Os dados acumulados do trimestre referentes aos trabalhadores por conta de outrem apontam um crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior, destacando-se Tete com 3,6% e Maputo Cidade a registar menor crescimento com 0,5%.

No período em análise, (vide Quadros 8 e 9) a província da Zambézia registou uma redução na inscrição dos trabalhadores por conta de outrem no sistema de segurança social de 1.940 para 1.425, ou seja, 26,5% comparativamente ao 1º trimestre, enquanto as províncias de Sofala e Tete registaram um aumento de 71,5% e 49,0%, respectivamente.

No entanto, Niassa é a província que registou menor número de trabalhadores inscritos nos dois trimestres do ano, seguido de Cabo Delgado e Gaza.

O potencial económico que Cabo Delgado apresenta actualmente decorrente da exploração mineira e de hidrocarbonetos, que regra geral, envolve a construção civil, pode ter contribuído para a subida do número de trabalhadores inscritos.

Quadro 8- Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim de cada trimestre, 2016

Província	I Trimestre	II Trimestre	Var. II/I
País	1 368 556	1 394 412	1.9
Niassa	30 985	31 772	2.5
Cabo Delgado	31 273	32 334	3.4
Nampula	100 109	103 365	3.3
Zambézia	75 923	77 453	2.0
Tete	70 635	73 176	3.6
Manica	79 189	81 752	3.2
Sofala	162 205	166 081	2.4
Inhambane	51 230	52 687	2.8
Gaza	50 618	51 757	2.3
Maputo Província	231 863	237 297	2.3
Maputo Cidade	484 526	486 738	0.5

Fonte: INSS, 2016

Quadro 9- Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre	Var. II/I
País	47 427	21 527	25 900	20.3
Niassa	1 607	747	860	15.1
Cabo Delgado	2 091	1 030	1 061	3.0
Nampula	5 198	2 253	2 945	30.7
Zambézia	3 365	1 940	1 425	-26.5
Tete	4 023	1 482	2 541	71.5
Manica	4 774	2 211	2 563	15.9
Sofala	6 632	2 663	3 969	49.0
Inhambane	2 638	1 181	1 457	23.4
Gaza	2 156	1 015	1 141	12.4
Maputo Província	10 582	4 856	5 726	17.9
Maputo Cidade	4 361	2 149	2 212	2.9

Fonte: INSS, 2016

Os dados acumulados do trimestre referentes aos trabalhadores por conta própria apontam um crescimento de 64,7% em relação ao trimestre anterior. Inhambane registou maior número de inscritos com 448 trabalhadores e Cabo Delgado o mais baixo, 94 trabalhadores, em relação ao período anterior (vide Quadro 10).

Quadro 10- Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no final dos trimestres, 2016

Província	I Trimestre	II Trimestre
País	3 888	6 402
Niassa	372	492
Cabo Delgado	370	464
Nampula	66	198
Zambézia	167	311
Tete	137	206
Manica	469	666
Sofala	268	444
Inhambane	151	599
Gaza	163	417
Maputo Província	1 162	1 532
Maputo Cidade	563	1 073

Fonte: INSS, 2016

No período em análise, registou-se uma redução de inscrição de trabalhadores por conta própria no sistema de segurança social na ordem de 35,3% comparativamente ao 1º trimestre (vide Quadro 11).

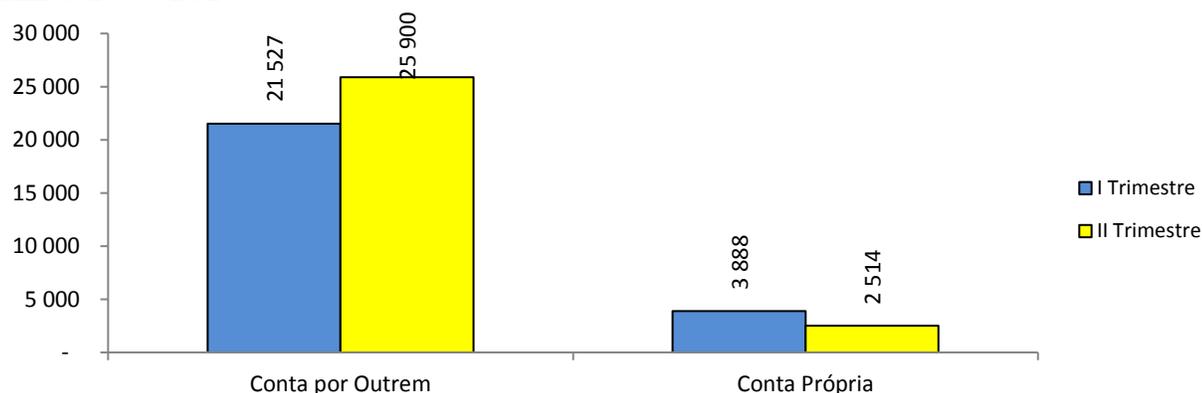
O acumulado dos dois trimestres situou-se em 6.402 trabalhadores, sendo que Maputo Província concentra mais trabalhadores por conta própria na ordem de 24,6% do total (vide Quadro 11).

Quadro 11 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social à segunda província ao longo dos trimestres, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	6 402	3 888	2 514
Niassa	492	372	120
Cabo Delgado	464	370	94
Nampula	198	66	132
Zambézia	311	167	144
Tete	206	137	69
Manica	666	469	197
Sofala	444	268	176
Inhambane	599	151	448
Gaza	417	163	254
Maputo Província	1 532	1 162	370
Maputo Cidade	1 073	563	510

Fonte: INSS, 2016

Gráfico 4- Trabalhadores por conta de outrem e conta própria, inscritos ao longo do I e II trimestre de 2016



Fonte: INSS, 2016

No período em análise, a nível de contribuintes, os dados acumulados indicam um crescimento de 3,9% em relação ao período anterior, onde se destaca Nampula com 5,7% e Manica com menor crescimento de cerca de 2,5%.

Maputo Cidade apresenta maior número de contribuintes com 25.828 e 486.738 trabalhadores, seguido de Maputo Província com 7.136 contribuintes e 237.297 trabalhadores, Sofala com 6.834 contribuintes e 166.081 trabalhadores, Nampula com 6.870 contribuintes e 103.365 trabalhadores.

No período em análise, observa-se um aumento no número de contribuintes no sistema de segurança social na ordem de 13,7% em relação ao trimestre anterior, o que perfaz um total de 5.262 nos dois trimestres. Maputo Cidade registou maior número de contribuintes inscritos com 929 e Niassa com o menor de 99 contribuintes (vide Quadro 12).

Nota-se que Maputo Cidade registou 929 contribuintes e 2.212 trabalhadores inscritos e Maputo Província inscreveu 286 contribuintes e 5.726 trabalhadores. O facto de a Cidade registar menos trabalhadores inscritos pode estar relacionado com a contratação de trabalhadores já existentes no sistema, aliado à predominância de pequenas e médias empresas.

As províncias de Manica e Sofala registaram uma queda nas inscrições de contribuintes na ordem de 23,3% e 8,7%, respectivamente. No entanto, a nível de emprego, houve uma subida significativa de 2.586 para 14.269 em Manica e de 3.865 para 10.228 em Sofala, no 1º trimestre e 2º trimestre, respectivamente.

As províncias da Zambézia e Manica apresentam números aproximados aos de Sofala e Nampula, com 6.594 e 6.552 contribuintes, porém apresentam número de trabalhadores relativamente baixo com 77.453 e 81.752. No entanto, a província de Tete com 3.450 contribuintes apresenta 73.176 trabalhadores. Este facto pode estar relacionado com o tipo de actividade económica desenvolvida, a dimensão da empresa a nível de cada província e consequentemente a qualidade de emprego registado (vide Quadros 8, 11 e 12).

Os dados do trimestre indicam um aumento na ordem de 20,3% em relação ao 1º trimestre e observando os dados dos dois trimestres, constata-se que Maputo Província inscreveu mais trabalhadores do que as outras províncias com 10.582, seguida de Sofala com 6.632 e Nampula com 5.198. O crescimento que se vem registando desde o 4º trimestre de 2015 pode derivar do impacto das acções de sensibilização levadas a cabo pelo INSS junto dos potenciais contribuintes.

Quadro 12- Contribuintes inscritos no sistema de segurança social no fim do período segundo província por trimestre, 2016

Província	I Trimestre	II Trimestre	Var. II/I
País	73 379	76 207	3,9
Niassa	2 107	2 207	4,7
Cabo Delgado	3 487	3 668	5,2
Nampula	6 501	6 870	5,7
Zambézia	6 372	6 594	3,5
Tete	3 299	3 450	4,6
Manica	6 391	6 552	2,5
Sofala	6 643	6 834	2,9
Inhambane	3 589	3 720	3,7
Gaza	3 203	3 302	3,1
Maputo Província	6 844	7 136	4,3
Maputo Cidade	24 916	25 828	3,7

Fonte: INSS, 2016

Quadro 13 - Número de contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre	Var. II/I
País	5 262	2 462	2 800	13,7
Niassa	193	94	99	5,3
Cabo Delgado	324	143	181	26,6
Nampula	628	296	332	12,2
Zambézia	423	201	222	10,4
Tete	281	130	151	16,2
Manica	371	210	161	-23,3
Sofala	398	208	190	-8,7
Inhambane	250	119	131	10,1
Gaza	199	81	118	45,7
Maputo Província	523	237	286	20,7
Maputo Cidade	1 672	743	929	25,0

Fonte: INSS, 2016

2.5. Comunicação das empresas de início das actividades

No período em análise, Maputo Província registou mais empresas que iniciaram as suas actividades na ordem de 158 seguida de Cabo Delgado com 76, Nampula 72 e Manica 68. As províncias de Sofala, Inhambane e Maputo Província registaram uma redução na ordem de 56,7%, 20,0% e 3,7%, respectivamente, em relação ao período anterior (vide Quadro 14).

A redução significativa registada na província de Sofala pode estar associada a actual tensão politico-militar que se regista naquele ponto do país, tendo em conta que se trata de um ponto de convergência estratégico, com um corredor e uma linha férrea.

A Província de Cabo Delgado conheceu uma dinâmica económica no 2º trimestre, que pode associar-se ao crescimento da actividade mineira em Montepuez e Ancuabe onde decorre a exploração das minas de grafite e de rubi e os projectos de construção civil, sectores que atraem empresas de prestação de serviços com potencial para criação de empregos. Este facto pode ser fundamentado pela subida do número de contribuintes no período em análise (vide Quadro 14).

Quadro 14 - Número de empresas de comunicação de início de actividades segundo província por trimestre, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	811	348	463
Niassa	8	2	6
Cabo Delgado	111	35	76
Nampula	100	28	72
Zambézia	10	5	5
Tete	-	-	-
Manica	68	-	68
Sofala	149	104	45
Inhambane	18	10	8
Gaza	25	-	25
Maputo Província	322	164	158
Maputo Cidade	-	-	-

Fonte: IGT,2016

2.6. Informação sobre projectos de investimento aprovados e empregos previstos

No período em análise, Maputo Província e Cidade registaram maior número de projectos aprovados pelo CPI com 30 e 14 projectos com potencial para gerar 1.495 e 2.138 empregos respectivamente. No entanto, Sofala com 7 projectos prevê criar

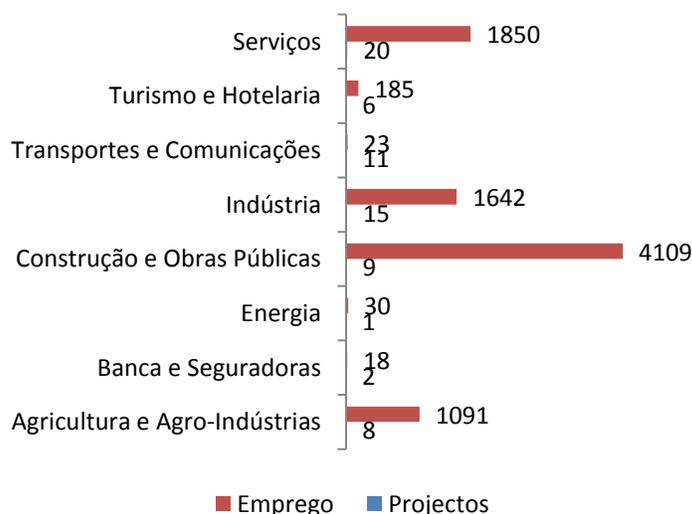
3.564 empregos. O sector de construção com 9 projectos prevê criar maior parte de empregos com 4.109 postos seguido dos serviços com 1.850, indústria com 1.642 e agricultura e agro-indústria com 1.091 (vide quadro 15 e gráfico 5).

Quadro 15 - Número e percentagem de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província, II trimestre de 2016

Província	Projectos		Emprego	
	Nº	%	Nº	%
País	72	100,0	8 948	100,0
Niassa	-	..	-	..
Cabo Delgado	5	6,9	438	4,9
Nampula	7	9,7	986	11,0
Zambézia	1	1,4	2	0,0
Tete	-	..	-	..
Manica	1	1,4	2	0,0
Sofala	7	9,7	3 564	39,8
Inhambane	6	8,3	173	1,9
Gaza	1	1,4	150	1,7
Maputo Província	30	41,7	1 495	16,7
Maputo Cidade	14	19,4	2 138	23,9

Fonte: CPI, 2016

Gráfico 5 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade, II trimestre de 2016



Fonte: CPI, 2016

3. DESEMPREGO REGISTRADO

Constata-se que o desemprego incide mais na faixa dos 15-24 anos de idade, em virtude de por um lado se tratar da idade escolar e alguns jovens se encontrarem fora do ensino e ingressarem no mercado do trabalho sem habilidades mínimas para a sua inserção, agravando assim a taxa de desemprego, que em média se situa em 37,0%. Relativamente à faixa dos 25-34, a taxa tende a diminuir drasticamente para uma média de 18,6%.

No período em análise foram inscritos 9.792 desempregados, dos quais 7.274 eram homens. Comparativamente ao período anterior, constata-se um agravamento na ordem de 113,8% (vide quadro 16).

É um facto a reconhecer a fraca cobertura territorial, sendo o recurso aos centros de emprego, uma medida voluntária das empresas e candidatos a emprego, quando não conseguem trabalhadores ou emprego por meios próprios, o que não permite apurar com precisão o desemprego, recorrendo-se aos inquéritos realizados pelo INE.

Quadro 16 - Número de desempregados segundo província ao longo do período, 2016

Província	Total	I Trimestre			II Trimestre		
		HM	H	M	HM	H	M
País	14 371	4 579	3 561	1 018	9 792	7 274	2 518
Niassa	130	32	32	-	98	91	7
Cabo Delgado	285	1	1	-	284	186	98
Nampula	1 528	1 040	673	367	488	455	33
Zambézia	929	422	230	192	507	251	256
Tete	494	392	392	-	102	28	74
Manica	312	199	156	43	113	111	2
Sofala	2 173	1 403	1 314	89	770	653	117
Inhambane	1 080	463	356	107	617	406	211
Gaza	993	-	-	-	993	638	355
Maputo Província	5 933	325	227	98	5 608	4 321	1 287
Maputo Cidade	514	302	180	122	212	134	78

Fonte: INEFP, 2016

Quadro 17 - Número de desemprego registado segundo província no final de cada trimestre, 2016

Província	I Trimestre	II Trimestre				
		Sexo			Categorias	
		MH	H	M	1ºEmp	N Emp
País	171 995	172 280	129 509	42 771	87 745	84 535
Niassa	5 232	5 291	4 720	571	2 913	2 378
Cabo Delgado	17 154	17 547	15 508	2 039	9 570	7 977
Nampula	27 670	28 409	21 556	6 853	14 870	13 539
Zambézia	14 082	13 589	9 241	4 348	7 821	5 768
Tete	24 341	24 443	19 055	5 388	12 228	12 215
Manica	11 040	11 191	8 200	2 991	7 324	3 867
Sofala	13 934	12 877	8 408	4 469	5 877	7 000
Inhambane	17 010	17 329	13 139	4 190	7 819	9 510
Gaza	6 994	6 841	4 648	2 193	3 904	2 937
Maputo Província	15 845	15 997	11 820	4 177	3 245	12 752
Maputo Cidade	18 693	18 766	13 214	5 552	12 174	6 592

Fonte: INEFP, 2016

Foram registados no período em análise 1.120 casos de despedimento, uma redução na ordem de 12,6% em relação ao período anterior, com Nampula a registar maior número de casos de despedimento com 627 trabalhadores seguido de Maputo Província com 258 e Maputo Cidade com 107.

Quadro 18 - Despedimentos registados segundo província por trimestre, 2016

Províncias	Rescisão do Contrato/Despedimentos/Abandono		Nacionalidade	
	I Trimestre	II Trimestre	Nacional	Estrangeiro
País	1 282	1 120	2 371	31
Niassa	3	2	5	..
Cabo Delgado	-	-	-	..
Nampula	399	627	1 026	..
Zambézia	28	20	48	..
Tete	354	-	354	..
Manica	-	-	-	..
Sofala	6	85	91	..
Inhambane	127	21	148	..
Gaza	3	-	3	..
Maputo Província	362	258	589	31
Maputo Cidade	-	107	107	..

Fonte: IGT, 2016

4. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. Ensino técnico

No período em análise, existiam no país 149 estabelecimentos de ensino técnico, dos quais 46,0% públicos, 32,0% privados e 22,0% semi-públicos. Do total, 20,1% encontram-se na Cidade de Maputo, Nampula com 14,8% e Inhambane e Zambézia com 10,1% (vide Quadro 19 e Gráfico 6).

No período, encontravam-se inscritos 75.737 alunos, sendo 44.193 homens e 31.544 mulheres. Destes, 15.727 eram finalistas e 27.416 novos ingressos.

A província de Cabo Delgado com aproximadamente 2 milhões de habitantes e uma população economicamente activa de 800 mil e uma taxa de desemprego de jovens de 24,0% distribuídos em 17 distritos, apenas tem 6 estabelecimentos de ensino técnico.

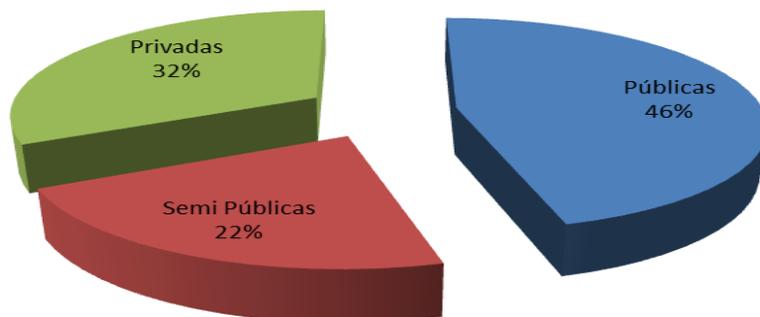
Com os projectos de exploração mineira e de hidrocarbonetos a montante e a cadeia de valor que poderão criar a jusante, mostra-se necessário aumentar a rede escolar do ramo técnico para melhorar a empregabilidade dos jovens. Os jovens envolvidos no garimpo em diversos distritos da província não têm habilidades técnicas que podiam tornar a sua actividade sustentável, fora as questões de saúde e segurança no trabalho.

Quadro 19 - Rede do ensino técnico segundo província, 2016

Província	Total	%
País	149	100,0
Niassa	5	3,4
Cabo Delgado	6	4,0
Nampula	22	14,8
Zambézia	15	10,1
Tete	10	6,7
Manica	11	7,4
Sofala	9	6,0
Inhambane	15	10,1
Gaza	13	8,7
Maputo Província	13	8,7
Maputo Cidade	30	20,1

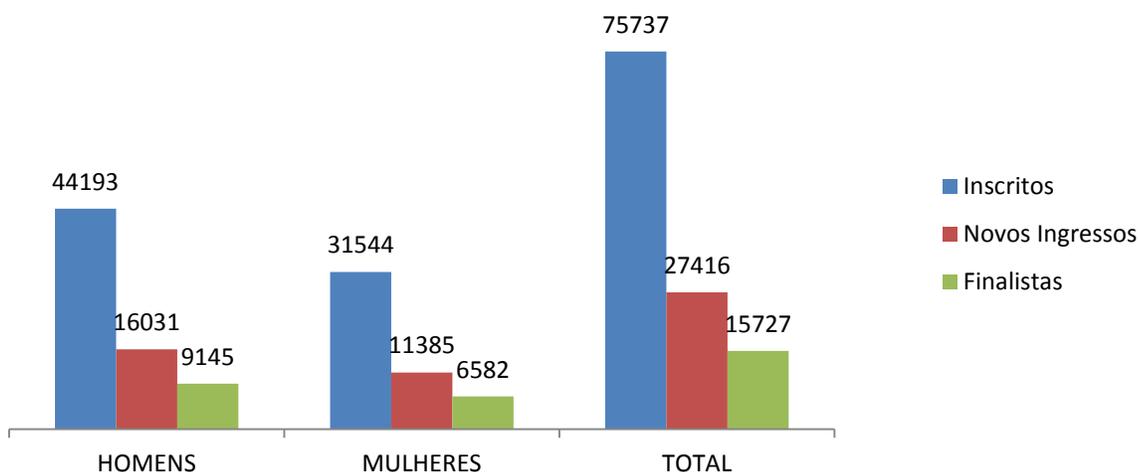
Fonte: DINET, 2016

Gráfico 6: Instituições por tipo de escolas, 2016



Fonte: DINET, 2016

Gráfico 7: Efectivo escolar, 2016



Fonte: DINET, 2016

4.2. Formação profissional

Por outro lado, a formação profissional registou no período em análise 34.369 beneficiários, sendo 9.028 dos centros de formação profissional públicos e 25.341 dos privados.

A província de Nampula contribuiu com 27,8% do total, seguido de Maputo Província e Sofala com 19,0% e 16,6%, respectivamente (vide Quadro 20).

Niassa com cerca de 1 milhão e setecentos mil habitantes distribuídos em 15 distritos e uma população economicamente activa de cerca de 600 mil, tem apenas

5 estabelecimentos de ensino técnico e 1 centro de formação profissional, no período em análise registou 1.335 formandos, uma redução de 17,0% comparativamente ao trimestre anterior.

Quadro 20 – Número de formandos nos Centros de Formação Profissional Públicos e Privados segundo província por sexo II Trimestre, 2016

	Total	CFP Público			CFP Privado		
		HM	H	M	HM	H	M
País	34 369	9 028	5 484	3 544	25 341	18 918	6 423
Niassa	1 335	1 335	1 008	327	-	-	-
Cabo Delgado	974	695	467	228	279	199	80
Nampula	9 566	1 457	1 005	452	8 109	7 408	701
Zambézia	1 450	681	490	191	769	540	229
Tete	585	282	204	78	303	164	139
Manica	3 640	1 081	666	415	2 559	1 579	980
Sofala	5 712	1 759	786	973	3 953	2 409	1 544
Inhambane	435	365	128	237	70	57	13
Gaza	957	555	264	291	402	162	240
Maputo Província	6 539	158	137	21	6 381	4 636	1 745
Maputo Cidade	3 176	660	329	331	2 516	1 764	752

Fonte: INEFP, 2016

Quadro 21 – Formação profissional segundo província por trimestre, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	46.810	12.441	34.369
Niassa	2.942	1.607	1.335
Cabo Delgado	1.281	307	974
Nampula	10.733	1.167	9.566
Zambézia	1.867	417	1.450
Tete	2.395	1.810	585
Manica	4.968	1.328	3.640
Sofala	7.366	1.654	5.712
Inhambane	649	214	435
Gaza	1.227	270	957
Maputo Província	7.603	1.064	6.539
Maputo Cidade	5.779	2.603	3.176

Fonte: INEFP 2016

5. SEGURANÇA NO TRABALHO

5.1. Acidentes de trabalho no país

No período em análise a ocorrência de acidentes de trabalho aumentou em relação ao trimestre anterior. Destacam-se nesta situação os sectores de construção, obras públicas, transportes e comunicações. Segundo o grau de incapacidade, de 242 acidentes de trabalho ocorridos nos dois trimestres, 217 culminaram em lesões de incapacidade temporária, 20 incapacidade permanente parcial e 5 óbitos.

Quadro 22 – Número de Acidentes de trabalho registados segundo província por trimestre, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	242	75	167
Niassa	3	3	-
Cabo Delgado	5	5	-
Nampula	16	4	12
Zambézia	1	-	1
Tete	10	4	6
Manica	17	9	8
Sofala	48	28	20
Inhambane	3	-	3
Gaza	1	-	1
Maputo Província	88	16	72
Maputo Cidade	50	6	44

Fonte: IGT,2016

Quadro 23 - Número de acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016

Ramo de Actividade	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	242	75	167
Agricultura, Silvicultura e Pesca	37	13	24
Indústria Extractiva	10	6	4
Indústria Transformadora	68	24	44
Electricidade, Gás e Água	1	-	1
Construção e Obras Públicas	45	9	36
Comércio, Restaurantes e Hotéis	6	-	6
Transportes e Comunicações	30	6	24
Banca e Seguros	-	-	-
Serviços Prestados à Colectividade	45	17	28

Fonte: IGT,2016

5.2. Mineiros falecidos na RAS

Quadro 24 - Mineiros falecidos na RAS segundo o motivo por trimestre, 2016

Motivo	Total	I Trimestre	II Trimestre
Total	44	26	18
Doenças	33	16	17
Outras causas	11	10	1

Fonte: DTM, 2016

6. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS

No período em análise foram registados 1.720 casos de mediação em todo o país, o que representa uma redução de 2,0% em relação ao período anterior. Os casos que terminaram em impasse reduziram em 16,0% comparativamente ao trimestre anterior e os que alcançaram acordos registaram uma ligeira subida de aproximadamente 1,0%.

Zambézia registou uma subida de 75,0% de casos submetidos à mediação em relação ao período anterior e do total dos casos mediados, comparativamente ao 1º trimestre, registou-se uma subida de 87,1% acordos.

Os casos com impasse foram mais expressivos em Sofala e Tete tendo em conta o volume dos casos mediados, com 50,0% e 39,3%, respectivamente.

Quadro 25 - Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados por trimestre, 2016

Província	Resultados	Total	I Trimestre	II Trimestre	Var II/I
País	Total	3 475	1 755	1 720	-2.0
	Com acordo	2923	1 455	1 468	0.9
	Impasse	552	300	252	-16.0
Niassa	Total	94	52	42	-19.2
	Com acordo	82	44	38	-13.6
	Impasse	12	8	4	-50.0
Cabo Delgado	Total	98	52	46	-11.5
	Com acordo	83	44	39	-11.4
	Impasse	15	8	7	-12.5
Nampula	Total	453	248	205	-17.3
	Com acordo	329	177	152	-14.1
	Impasse	124	71	53	-25.4
Zambézia	Total	231	84	147	75.0
	Com acordo	201	70	131	87.1
	Impasse	30	14	16	14.3
Tete	Total	259	115	144	25.2
	Com acordo	192	87	105	20.7
	Impasse	67	28	39	39.3
Manica	Total	237	146	91	-37.7
	Com acordo	203	123	80	-35.0
	Impasse	34	23	11	-52.2
Sofala	Total	394	208	186	-10.6
	Com acordo	334	184	150	-18.5
	Impasse	60	24	36	50.0
Inhambane	Total	119	61	58	-4.9
	Com acordo	98	50	48	-4.0
	Impasse	21	11	10	-9.1
Gaza	Total	150	81	69	-14.8
	Com acordo	128	69	59	-14.5
	Impasse	22	12	10	-16.7
Maputo Província	Total	541	324	217	-33.0
	Com acordo	453	274	179	-34.7
	Impasse	88	50	38	-24.0
Maputo Cidade	Total	899	384	515	34.1
	Com acordo	820	333	487	46.2
	Impasse	79	51	28	-45.1

Fonte: COMAL, 2016

7. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL

No presente trimestre a acção inspectiva abrangeu 2.197 empresas cobrindo um universo de 61.241 trabalhadores o que corresponde a uma subida de 25,0% e de 105,0%, respectivamente, em relação ao período anterior.

A província de Tete realizou mais acções inspectivas superando o período anterior em 161,0%, enquanto que as províncias da Zambézia e Niassa registaram menos inspecções com uma redução de 14,0% e 8,0%, respectivamente. É de se esperar que das acções inspectivas resulte um impacto na redução de conflitos laborais que demandam os serviços de mediação, atento à sua acção educativa e preventiva.

No mesmo período foram constatadas 3.841 infracções, uma subida na ordem de 34,1% em relação ao período anterior. Maputo Província registou mais infracções na ordem de 132,6% comparativamente ao trimestre anterior seguido de Niassa com 103,9%. Nampula mantém-se a província com mais infracções nos dois trimestres. Cabo Delgado é a província com menos infracções, mas também com menos inspecções realizadas e relativamente com menos casos submetidos à mediação.

No entanto, no período em análise, o número de trabalhadores estrangeiros suspensos subiu na ordem de 32,8% em relação ao trimestre anterior com a província de Manica a superar as restantes províncias. No mesmo período foram realizadas inspecções a 212 empresas, uma variação crescente na ordem de 62,0% e registadas 511 infracções, uma subida de 33,4% em relação ao período anterior.

No período constatou-se que as infracções sem multa foram mais expressivas o que consubstancia o papel pedagógico do estado na promoção da legalidade laboral, atuando excepcionalmente em casos de infracções graves.

Quadro 26 - Estabelecimentos visitados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016

Província	Total	Estabelecimentos visitadas		Total	Trabalhadores abrangidos	
		I Trim.	II Trim.		I Trim.	II Trim.
País	3950	1753	2197	91120	29879	61241
Niassa	184	96	88	2476	1034	1442
Cabo Delgado	157	74	83	3620	937	2683
Nampula	413	203	210	11546	6767	4779
Zambézia	256	138	118	1556	822	734
Tete	505	140	365	14220	4483	9737
Manica	343	131	212	5410	2057	3353
Sofala	559	272	287	11288	3076	8212
Inhambane	418	202	216	4750	2868	1882
Gaza	470	260	210	5335	1501	3834
Maputo Província	368	105	263	11454	3146	8308
Maputo Cidade	277	132	145	19465	3188	16277

Fonte: IGT,2016

Quadro 27 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província por trimestre, 2016

Província	Total	I Trimestre	II Trimestre
País	475	204	271
Niassa	6	3	3
Cabo Delgado	4	-	4
Nampula	65	33	32
Zambézia	47	14	33
Tete	24	14	10
Manica	49	9	40
Sofala	65	25	40
Inhambane	37	10	27
Gaza	46	19	27
Maputo Província	118	71	47
Maputo Cidade	14	6	8

Fonte: IGT,2016

Quadro 28 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016

Província	Total	Total		Com multa		Sem multa	
		I Trimestre	II Trimestre	I Trimestre	II Trimestre	I Trimestre	II Trimestre
País	6 705	2 864	3 841	637	1 027	2 227	2 814
Niassa	462	152	310	33	91	119	219
Cabo Delgado	173	84	89	32	45	52	44
Nampula	1 401	698	703	154	236	544	467
Zambézia	540	258	282	50	68	208	214
Tete	381	177	204	38	4	139	200
Manica	894	383	511	47	75	336	436
Sofala	235	131	104	23	43	108	61
Inhambane	647	296	351	87	118	209	233
Gaza	603	261	342	61	97	200	245
Maputo Província	908	273	635	64	174	209	461
Maputo Cidade	461	151	310	48	76	103	234

Fonte: IGT,2016

GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no país mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos Centros de Emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (Acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar que no final do período em análise permaneciam inscritas nos Centros de Emprego (saldo).

Empregado: Pessoa com 15 e mais anos com emprego remunerado ou não remunerado.

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Estágios profissionais: São considerados como emprego, embora tratem-se de ocupações temporárias.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Grande empresa: Considera-se a que emprega mais de cem trabalhadores.

Idade: Número de anos que uma pessoa conta desde o seu nascimento até à época de que se fala, consideram-se os anos completos.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Legalização: É o processo de regularização dos trabalhadores moçambicanos indocumentados. A regularização envolve a tramitação de processo entre as

autoridades sul africanas, moçambicanas e as agências recrutadoras, visando assegurar que o trabalhador passe a ter um contrato de trabalho com o empregador.

Média empresa: Considera-se a que emprega mais de dez até ao máximo de cem trabalhadores.

Outros Fundos: Refere-se ao PERPU, FAIJ, FUNAE, FDA, FFP, PRSP e PASP

Pequena empresa: Considera-se a que emprega até dez trabalhadores.

Período base: É o trimestre sobre o qual foram calculados os índices de outro trimestre.

População em idade laboral: É o conjunto de indivíduos com idade compreendida entre 15 e 54 anos para as mulheres e 59 anos para os homens, que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços destinados ao circuito económico.

População não economicamente activa (PNEA): Pessoas com 15 e mais anos que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego), e não procuraram fazê-lo nos dois meses anteriores à semana de referência.

Renovação do contrato: Processo de revalidação do contrato da mão-de-obra legal, após o fim do contrato de 18 meses de trabalho no território Sul Africano.

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.